

“TRADIÇÃO & INOVAÇÃO” COMPETÊNCIAS TECNOLÓGICAS NECESSÁRIAS À PRÁTICA EDUCACIONAL

Juiz de Fora/MG Maio/2016

Luciene Domenici Mozzer - UMESP - lmozzzer@gmail.com

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA

Categoria: PESQUISA E AVALIAÇÃO

Setor Educacional: EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL

RESUMO

No presente trabalho realizamos uma análise sobre os novos paradigmas educacionais diante do fenômeno da expansão das tecnologias, as recomendações oficiais sobre a incorporação da tecnologia no contexto educacional e nas práticas docentes. Teve como objetivos pesquisar sobre as discussões acerca das contribuições da tecnologia no contexto educacional; analisar as competências necessárias para uma ação docente significativa utilizando as ferramentas que a tecnologia educacional disponibiliza para o professor; identificar como as inovações tecnológicas podem agregar valores às ações pedagógicas já existentes e suas múltiplas possibilidades de enriquecer a prática docente; analisar as razões pelas quais professores não conseguem agregar em sua rotina pedagógica a tecnologia. Realizamos uma pesquisa de campo que teve como sujeitos cinco professores do Fundamental 1ª fase, de Instituições Públicas(s) e Privadas(s) da cidade de Juiz de Fora/MG, atuantes na sala de aula. Para a coleta de dados aplicamos um questionário para a identificação do perfil dos sujeitos e entrevistas de aprofundamento. Para a análise dos dados das entrevistas utilizamos a metodologia de “análise de conteúdo”, proposta por Bardin (1979) e Franco (2003). Os resultados obtidos apontam para a necessidade de mudança no sistema educacional, um repensar da formação docente, pois hoje é fundamental que tenhamos professores capazes de incorporar as tecnologias na prática cotidiana.

Palavras-chave: Formação Docente, Tecnologia, Saberes Docentes

INTRODUÇÃO

Estamos vivendo um momento de grandes transformações no campo educacional. Uma sociedade transformadora voltada para aprendizagem. Paradigmas educacionais sendo alvos de muitas reflexões. Uma sociedade que aprende e desenvolve, onde os papéis são reestruturados de acordo com as exigências.

A tecnologia assume um poder esmagador diante dos novos tempos educacionais, contribuindo para que haja uma riqueza informatiza imensurável.

A partir dessa realidade é preciso aprofundar os estudos que abordem discussões acerca das contribuições da tecnologia no contexto educacional, buscando entender a tríade tecnologia/educação/formação docente, analisando as competências necessárias para uma ação docente significativa utilizando as ferramentas que a tecnologia educacional disponibiliza para o professor.

Nessa perspectiva é relevante identificar como as inovações tecnológicas podem agregar valores às ações pedagógicas já existentes e suas múltiplas possibilidades de enriquecer a prática docente e quais razões são apresentadas por professores que participam efetivamente de formações e capacitações e não agregam em sua rotina pedagógica, a tecnologia.

A tecnologia educacional é um recurso poderoso para a promoção do ensino-aprendizagem. É relevante que esteja inserida nos currículos das escolas atualmente, pois estamos lidando com alunos considerados, por alguns autores, como “Nativos Digitais”, com habilidades e competências tecnológicas.

O presente trabalho teve por objetivo realizar uma investigação que analisou os novos paradigmas educacionais diante do fenômeno tecnológico e, conseqüentemente, bem como as inovações tecnológicas no contexto educacional e nas práticas docentes.

REFERENCIALTEÓRICO

A compreensão a respeito da tecnologia inserida no cotidiano escolar tem sido alvo de inúmeros estudiosos. Podemos observar que novas competências são exigidas dos professores, o que torna a prática docente um grande desafio atualmente. Os professores estão inseridos num contexto dinâmico, assumindo múltiplos papeis, com funções e demandas que emergem exigindo um repensar da prática docente, onde o aprender a apreender é fundamental.

É preciso repensar a formação desses professores que estão inseridos no processo educacional atual.

Segundo Bahia (2012), *a escola deve contribuir e facilitar para que as ações de formação continuada aconteçam naturalmente, como parte indissociável da ação pedagógica cotidiana* (p.11).

Podemos entender que a educação é um processo de humanização, que ocorre na sociedade humana com o propósito de tornar os indivíduos participantes ativos no processo de ensino/aprendizagem, fundamentada no trabalho dos professores e dos alunos. Esses propósitos têm caráter coletivo e interdisciplinar, dentro de uma perspectiva de inserção social crítica e transformadora.

Na perspectiva teórica defendida por Pimenta (2010), a tarefa da educação é:

Garantir que os alunos se apropriem do instrumento científico, técnico, tecnológico, de pensamento, político, social e econômico, de desenvolvimento cultural, para que sejam capazes de pensar e gestar soluções. (...) Formando seres humanos capazes de criar e oferecer respostas aos desafios que diferentes contextos políticos, sociais produzem. A educação projeta a sociedade que se quer. (p.97)

Nas últimas décadas observamos um acentuado crescimento dos estudos no campo da formação docente e os saberes necessários à sua profissão. Novas questões estão sendo discutidas, derrubando velhos paradigmas, consagrando novas verdades e delimitando novas questões para pesquisa.

Romanowski (2009) têm discutido que

[...] a formação continuada é uma exigência para os tempos atuais. Desse modo, pode-se afirmar que a formação docente acontece em continuum, com a escolarização básica, que depois se complementa nos cursos de formação inicial com instrumentalização do professor para agir na prática social, para atuar no mundo e no mercado de trabalho. (p.138)

Vivenciamos um movimento pela profissionalização do ensino. O resultado foi o reconhecimento de que existe saberes específicos inerentes à profissão docente, saberes estes desenvolvidos pelos professores ao longo da sua vida profissional. Diante desta premissa diversos movimentos têm surgido no sentido de desvelar os saberes docentes como objetivo primordial, refletindo no crescimento e na diversificação no que diz respeito a esse campo de pesquisa.

A importância do papel do professor, enquanto agente de transformação do processo educacional, nunca esteve tão presente nas discussões como atualmente.

De certa forma os professores se tornaram agentes ativos do processo de construção do saber, portanto agentes ativos de sua própria prática.

Diante da premissa de mudança de postura do professor, ressaltamos os saberes docentes necessários à efetivação deste processo de construção do saber. É preciso repensar a formação dos docentes de maneira a cultivar nos futuros professores, *as qualidades humanas e intelectuais aptas a favorecer uma nova perspectiva de ensino* Delors (1996) que vá ao encontro de formar cidadãos aptos para lidarem com as exigências do séc. XXI.

A constatação de que o saber profissional está relacionado diretamente com a condução da prática escolar do professor e que se desenvolve por meio das ações práticas, onde o docente ao longo da sua carreira apropria-se de vários esquemas práticos sendo modificados de acordo com a sua necessidade, embasa o entendimento de Sacristán (1995) sobre o fazer docente.

Neste viés, Santos (2002) evidencia que a crença do ponto de vista que os saberes da experiência docente não são formados a partir de uma sistematização do conhecimento e sim das partes que constituem a prática cotidiana formando um conjunto de representações das quais “*professores interpretam, compreendem e orientam sua profissão e sua prática em todas as dimensões*” (p.100), corroboram para entendermos melhor a problematização que envolve os saberes

docentes.

É mister analisarmos os saberes docentes perante as exigências que a educação do séc. XXI se apresenta. Não se pode ignorar o processo de ação-reflexão no qual a educação está inserida. Esse processo não exige palavras somente, e sim, uma reflexão do professor diante das questões cotidianas da sala de aula, levando-o a compreender a razão pela qual os questionamentos, por parte dos alunos, se fazem presentes no dia-a-dia educacional, criando espaços de liberdade tranquila, permitindo a tramitação do ato reflexivo (reflexão-ação).

Vivemos um momento de acúmulo de informações e velocidade de transmissão, superação das limitações, levando-nos a modificações de conceitos básicos de tempo e espaço. O impacto dessas transformações têm nos levado a repensar nossa postura diante de uma sociedade informatizada e tecnologicamente desenvolvida.

Participamos de um processo de “*re-encantamento*” (MORAN, 1995) pelas tecnologias, onde a interação entre o real e o virtual torna-se mais intensa. A sociedade está sendo redimensionada, ou seja, paradigmas estão surgindo sendo necessário um repensar do ambiente educacional. Essa reorganização afeta todas as esferas sociais, políticas e econômicas, do educacional ao familiar. As formas de comunicação têm se alterado. Hoje consigo me comunicar sem estar presencialmente com as pessoas. Posso fazê-lo de dentro da minha casa através da tecnologia.

A constatação de que mudanças significativas estão ocorrendo com a inserção das tecnologias embasa o entendimento de Moran (1995):

Cada tecnologia modifica algumas dimensões da nossa inter-relação com o mundo, da percepção da realidade, da interação com o tempo e o espaço. Antigamente o telefone interurbano -por ser caro e demorado- era usado para casos extremos. A nossa expectativa em relação ao interurbano se limitava a casos de urgência, economizando telegraficamente o tempo de conexão. Com o barateamento das chamadas, falar para outro estado ou país vai tornando-se mais habitual, e ao acrescentar o fax ao telefone, podemos enviar e receber também textos e desenhos de forma instantânea e prazerosa. (p.3)

Indubitavelmente as TIC's revolucionaram o ambiente educacional, principalmente as formas de circulação de textos verbais e não verbais. Observamos uma inovação de termos, conceitos e ações que exigem do professor uma reflexão da sua prática educacional, de forma a potencializar a construção do conhecimento, bem como dos saberes significativos para uma ação efetiva do discente, tornando o ensino eficaz, vinculado às atividades do cotidiano educacional.

Na perspectiva teórica defendida por Kenski (2012),

Assim como na guerra, a tecnologia também é essencial para a educação. Ou melhor, educação e tecnologias são indissociáveis. [...] Para que ocorra essa integração, é preciso que conhecimentos, valores, hábitos, atitudes e comportamento do grupo sejam ensinados e aprendidos, ou seja, que se utilize a educação para ensinar sobre as tecnologias que estão na base da identidade e da ação do grupo e que se faça uso delas para ensinar as bases dessa educação. (p.43)

Ao considerar tal perspectiva, Kenski (2012) concebe a possibilidade de um olhar diferenciado, num novo ângulo, o da “*socialização da inovação*”. Para que seja incorporada, faz-se necessário

que ocorra o processo de divulgação, ou seja, a “*nova descoberta*” precisa ser ensinada e informada a todos que estão inseridos no ambiente educacional.

De acordo com Kenski (2013) a mudança desejada na educação perpassa somente pela compreensão das possibilidades dos novos meios. São mudanças mais complexas e profundas que envolvem questões como “*comportamento, hábitos, posicionamentos, tratamentos diferenciados diante da informação, bem como dos novos papéis assumidos pelo professor e aluno*” (p.95).

Com isso Kenski (2013) destaca que

A demanda pela educação reflete-se nos educadores e em seus compromissos como pessoas e profissionais. Prover educação para todos e, ao mesmo tempo se educar – no sentido de se aperfeiçoar e se atualizar – é o desafio social da área para todos os que nela atuam, em todos os seus tradicionais níveis de escola e nos diferenciados e ampliados espaços educacionais. (p.95)

A autora também alerta sobre a possibilidade da formação de professores serem “*repensada em novos caminhos que garantam a todos a prática docente em busca de novos rumos. [...] assim o professor torna-se o principal agente responsável pelo alcance e pela viabilização da missão da escola diante da sociedade.*” (p. 86)

Moran (2006) destaca que o professor em qualquer área deve transitar entre a organização da aprendizagem e a busca de novos caminhos. Para isso é imperioso que seja capacitado para realizar novas ações diante das exigências de seus alunos. O professor precisa inserir o aluno no meio tecnológico através de atitudes que o levem a pensar a tecnologia como um aliado na construção do seu conhecimento e não somente como uma ferramenta de lazer.

No processo de aprendizagem, o uso de tecnologias evidentemente se alterará. Não se trata de privilegiar os recursos tecnológicos, ou simplesmente de substituir o quadro de giz. É preciso integrar os recursos às práticas docentes, iniciando pela reflexão das formas de ensinar, do pensar a educação como um processo de interação, mediação, aprendizagem coletiva e enfatizar a bagagem tecnológica que o aluno traz para a sala de aula.

As tecnologias contribuem para a multiplicação dos papéis do docente e, conseqüentemente, para apropriação de novas competências, pois a sua incorporação começa a multiplicar-se, complementando e exigindo uma grande capacidade de adaptação, criatividade diante de novas situações, propostas e atividades. O professor precisa aprender a trabalhar com tecnologias sofisticadas e simples. Não pode acomodar-se, porque a todo instante surgem soluções novas, que trazem novas possibilidades de organização dos processos de aprendizagem e que podem ser aplicadas da mesma forma em diferentes cursos.

De acordo com Moran (2010), “*o educador é um testemunho vivo de que podemos evoluir sempre, ano após ano, tornando-nos mais humanos, mostrando que vale a pena viver.*” (p.74).

Diante de tudo que foi dito, percebe-se que o maior desafio é caminhar para uma educação de qualidade, que interage com todas as dimensões do ser humano, seja ele no campo educacional, social, ético, profissional, intelectual, tecnológico. Para tanto, é preciso de profissionais que façam essa integração, que transitem de forma fácil entre os diferentes campos, de modo a expressar, através de palavras e ações, essas mudanças e, fundamentalmente que o despertar de ações críticas e motivadoras, que interajam com todas as formas de saberes nos profissionais em

formação.

METODOLOGIA

Esse estudo pretendeu realizar uma revisão da literatura sobre o tema e organizar um histórico sobre o mesmo; uma análise sobre as políticas de formação continuada para o uso da tecnologia e uma pesquisa de campo que terá como sujeitos, professores do Fundamental 1ª fase, de Instituições Públicas(s) e Privada(s) da cidade de Juiz de Fora/MG, que participaram de processos formativos para o uso da tecnologia em sala de aula, com o objetivo de refletir sobre o processo de incorporação, ou não, destas tecnologias no cotidiano escolar. A coleta de dados prevê a aplicação de questionário e realização de entrevistas com os sujeitos e, para a análise dos mesmos, será utilizada a metodologia de “análise de conteúdo”, proposta por Bardin (1979) e Franco (2003).

A primeira etapa da pesquisa consistiu em traçar o perfil dos entrevistados, através da coleta de dados por meio da aplicação de um questionário aplicado em professores regentes da Educação Básica da rede pública e privada da educação do município de Juiz de Fora do estado de Minas Gerais, contendo perguntas objetivas.

Na segunda etapa foi utilizada a entrevista gravada e transcrita, cujo conteúdo foi analisado através de autores que embasam a teoria da análise de conteúdo, como já anunciado (BARDIN, 2011; FRANCO, 2008).

Na sequência da pesquisa realizamos a tabulação dos questionários e, em seguida, a realização das entrevistas com os professores regentes da Educação Básica da rede pública e privada da educação do município de Juiz de Fora do estado de Minas Gerais, cujo objetivo foi o de aprofundar as questões relacionadas à trajetória formativa e profissional e de como esses docentes (total de cinco) compreendem as TIC's no contexto educacional legitimado para a construção do conhecimento.

Após a conclusão da etapa da Pré-análise é hora de iniciar o processo de categorização. No dizer da autora, *”a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação seguida de um reagrupamento baseado em analogias, a partir de critérios definidos”* (p. 59).

Para organização das categorias foi realizada uma pré-análise das transcrições das entrevistas, como já mencionado. De acordo com Franco (2008) *“a pré-análise tem por objetivo a organização, embora ela própria possa se constituir em um momento não estruturado, por oposição à exploração sistemática e das mensagens.”* (p.52).

As análises dos conteúdos das entrevistas buscou interação com as teorias. Leituras prévias, com o objetivo de uma pré-análise, foram realizadas com o intuito de desvelar questões pertinentes à pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados, a pesquisa teve como meta contribuir para a formação continuada dos professores, enriquecendo a compreensão da tríade tecnologia/educação/formação docente,

proporcionando ações colaborativas para as ações docentes frente a este novo cenário educacional. Agregando mais uma análise, aos estudos que já temos disponíveis na área da formação docente.

A intenção da pesquisa foi procurar indicar caminhos para que o docente possa compreender melhor a inserção das tecnologias no processo educacional atual.

A compreensão sobre o momento educacional do séc. XXI, no qual estamos inseridos, têm sido alvo de inúmeros estudiosos de áreas do conhecimento afins. Ainda estamos distantes de alcançar um patamar satisfatório de captação deste fenômeno, não só pela sua contemporaneidade, mas principalmente pelo seu alto grau de complexidade, o que exige um contínuo esforço investigativo.

Diante desta perspectiva, a reconfiguração do trabalho e formação docente faz-se necessário, pois presenciamos a inserção das TIC's (Tecnologias de Informações e Comunicação) no ambiente educacional. É preciso compreender que se trata de um conjunto de práticas e linguagens desenvolvidas nas situações concretas do ensino, ou seja, as TIC's têm sido um componente decisivo dos discursos educacionais, abarcando a magnitude do conjunto das práticas de linguagem nos mais diferentes espaços educacionais.

Diante deste cenário é necessário proporcionar os mais diferentes meios para que este conhecimento seja apreendido, reinventando novas formas de uso, assimilando as tecnologias de maneira a tornar-se parte integrante da prática docente, podendo ser aproveitada dentro das possibilidades e necessidades do cotidiano educacional do aluno.

Mudança é a palavra da sociedade atual. A educação não pode e nem deve ficar alheia aos acontecimentos. É tarefa de a educação mudar a maneira como aprendemos, modificando a forma de pensar dos professores e alunos. Refletir criticamente a respeito da aprendizagem não é tarefa fácil, porém necessária.

É imprescindível considerarmos as possibilidades de mudança que a tecnologia pode proporcionar no processo ensino-aprendizado, como ferramenta educacional. Cada dia surgem formas diferenciadas de utilização de recursos tecnológicos para o aprendizado do aluno.

É fato que as mudanças desejadas na educação não acontecem no plano da aquisição e da compreensão de novos meios. Essas mudanças são profundas e envolvem hábitos, posicionamento, tratamentos diferenciados da informação e novos papéis dos professores e alunos. A interação, comunicação, a aprendizagem colaborativa de todos devem estar presente no ato educativo.

REFERÊNCIAS

BAHIA, Norinês Panicacci; DURAN, Marília C. G. **Formação de professores em cursos à distância: mapeando o tema.** Educação & Linguagem. , v.12, p.52 - 79, 2009.

BAHIA, Norinês Panicacci. **Ser professora: do baú de retalhos à confecção da colcha.** Educação & Linguagem. , v.12, p.148 - 166, 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

DURAN, Marília C. G., BAHIA, Norinês Panicacci **Narrativas de educadores: como são vividos os contextos escolares**. Revista Múltiplas Leituras. , v.1, p.1 - 12, 2008.

FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise de Conteúdo**. Brasília: Plano, 2003.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias - O Novo Ritmo da Informação**. 8ª ed. – Papirus 2012.

MORAN, José Manuel. BEHRENS, Marilda Aparecida. MASETTO, Marcos T. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Papirus. 12ª ed., 2006.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo**. Disponível em: www.eca.usp.br/prof/moran. Acesso em: 23/08/12.

NÓVOA, Antonio. (Coord.). **Os professores e sua formação 3**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido. **Professor: formação, identidade e trabalho docente: in Saberes pedagógicos e atividade docente**. (Org.) 2ª ed. São Paulo; Cortez, 2000.

QUEIROZ, Maria Izabel, Pereira. **O Pesquisador. O problema da pesquisa, a escolha de técnicas: algumas reflexões**. São Paulo: CERU. 1992.

ROMANOWSKI, Joana Pauli. **Formação e Profissionalização Docente**. Curitiba: Ibpx, 2007.
LOIOLA, Rita. **Formação Continuada**. Revista Nova escola. São Paulo: EditoraAbril. Nº 222. P.89, maio 2009.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Dez Teses Sobre a Aparente Utilidade das Competências em Educação**. Disponível em:
<http://www3.est.edu.br/bibbase/epast/documentos/GIMENOSACRISTAN,J.porcompetencias-oquehadenovop.13-63.pdf>. Acessado em: 25/08/2013.

SANTOS, Lucíola L. de Castro. **Formação de Professores e Saberes Docentes**. IN: NETO, Alexandre Shigunov; MACIEL, LizeteShizueBomura (orgs). **Reflexões sobre a Formação de Professores**. Campinas – SP: Papirus, 2002.

VALENTE, José. Alexandre. (Org.). **Aprendizagem na era das tecnologias digitais** – São Paulo: Cortez, FAPESP, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e formação profissional**. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 2002.